



Museu de Campinas 97

O Estado

30-1-69

Campinas está de parabéns pela criação do seu Museu Histórico, resultado de uma perfeita compreensão do problema pelos homens da Municipalidade, prefeito e vereadores. Uma cidade da importância de Campinas não podia permanecer mais tempo sem uma instituição em condições de coletar, reunir, conservar, expor e oferecer à consulta dos estudiosos o material de interesse para a história da sua terra e da sua gente. E a solução encontrada pelas autoridades é a única que pode levar a alguma coisa de sério, de concreto, de construtivo — a criação, por lei, do museu municipal.

A pobre experiência dos chamados museus históricos e pedagógicos, frutos de simples decretos que nada criam, nem sequer a responsabilidade dos funcionários que deles vão tomar conta, está servindo para abrir os olhos dos homens do Interior e já várias cidades optaram pela solução certa. Antes da criação do Museu de Campinas, a última cidade paulista a trilhar o mesmo caminho foi Sorocaba, com a felicidade de fazer instalar o seu museu dentro de magnífico parque público que já por si se constitui em motivo de atração. Vamos esperar que esses dois exemplos sirvam para alertar prefeitos e vereadores de outros municípios paulistas, livrando-os de uma tutela que somente os prejudica, sem trazer qualquer benefício.

O museu de Campinas vai ser instalado num prédio histórico, assim como sucedeu com o de Sorocaba e de Atibaia: o chamado Palácio dos Azulejos, localizado na parte central, ou seja numa esquina da rua Regente Feijó. E este será mais um motivo de satisfação para os campineiros. A lei que o criou determina-lhe a função de "reunir e guardar documentos, livros e peças de diversas espécies, como sejam móveis, estampas, fotografias e objetos que possam contribuir para o conhecimento e estudos das atividades sociais, religiosas, políticas, artísticas, históricas,

econômicas, comerciais, industriais e agrícolas do município de Campinas". E uma de suas tarefas será preparar a "biografia dos seus grandes filhos ou homens ilustres e prestimosos nele radicados, a fim de estimular a difusão dos seus conhecimentos e a educação cívica do povo em tudo quanto se refira ao seu passado social e político". Trata-se de um programa tanto quanto possível completo, que abrange o colecionamento do material e a utilização deste material de museu em estudos e pesquisas.

Menção muito especial cabe à iniciativa, por todos os títulos digna dos maiores aplausos, de convidar o poeta Guilherme de Almeida para o cargo de assessor de museologia do Museu Histórico. Aliás, é preciso salientar que esse "assessor" começou a trabalhar já há muito tempo, pois a ele se deve, graças à tenacidade e ao vigor com que defendeu a causa, a preservação e restauração do Palácio dos Azulejos, magnífico exemplar de arquitetura que teria desaparecido irremediavelmente não fôsse a luta de Guilherme de Almeida por conservá-lo.

Assim todas as cidades paulistas pudessem contar com assessores de tão amplos conhecimentos e tão alto gabarito como esse!